

Marina Pechlivanis

**O guardador
de palavras**



Marina Pechlivanis

O guardador de palavras

Ilustrações
Michele Iacocca

Selecionado para o PNLD/2002



7ª edição

Conforme a nova ortografia

Editor: ROGÉRIO GASTALDO

Assistentes editoriais: ELAINE CRISTINA DEL NERO
NAIR HITOMI KAYO

Secretária editorial: ROSILAINE REIS DA SILVA

Suplemento de trabalho: MÁRCIA GARCIA

Coordenação de revisão: PEDRO CUNHA JR. E LILIAN SEMENICHIN

Gerência de arte: NAIR DE MEDEIROS BARBOSA

Projeto gráfico: SÉRGIO PALMIRO

Supervisão de arte: ANTONIO ROBERTO BRESSAN

Assistente de arte: MAURO MOREIRA

Diagramação: HUMBERTO LUIZ DE ASSUNÇÃO FRANCO

Produtor gráfico: ROGÉRIO STRELICIUC

Impressão e acabamento:

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Pechlivanis, Marina

O guardador de palavras / Marina Pechlivanis ; ilustrações Michele Iacocca. 7. ed. — São Paulo : Saraiva, 2000. — (Jabuti)

ISBN 978-85-02-03221-7

1. Literatura infantojuvenil I. Iacocca, Michele. II. Título. III. Série

00-2150

CDD-028.5

Índices para catálogo sistemático:

1. Literatura infantojuvenil 028.5
2. Literatura juvenil 028.5

15ª tiragem, 2017



SARAIVA Educação S.A.
Avenida das Nações Unidas, 7221 – Pinheiros
CEP 05425-902 – São Paulo – SP – Tel.: (0xx11) 4003-3061
www.editorasaraiva.com.br
atendimento@aticascipione.com.br
Todos os direitos reservados

CL: 810100
CAE: 571371

O menino que lia até o fim



era uma vez Quim, um menino magrinho que tinha uma cabeça bem grande. Não grande de tamanho, mas de tanta informação que tinha lá dentro. Sabe por quê? Quim tinha uma fome incontrolável de livros. Ele engolia rapidinho, rapidinho livros inteiros, até mesmo aqueles bem grossos, com letras bem miúdas e sem desenho nenhum.

Tudo começou quando ele era bem pequeno e ainda nem sabia ler.

— Esse menino só quer saber de brincar com livros? — questionava, inconformado, o pai.

— Olha que belezinha, ele vira as páginas da revista sozinho... — se orgulhava o vovô.

— Onde ele vai, carrega um livrinho junto! — contava para todo mundo a mãe coruja.

Assim que aprendeu a ler, Quim leu de uma só vez tudo o que seus pais tinham em casa — e olha que tinha bastante coisa. Como a fome persistia, ele começou a visitar parentes, vizinhos e amigos para pedir livros emprestados.

— Lá vem o Quim pegar mais livros... Dá até gosto emprestar livrinhos pra ele!

— Bom, mas será que ele não se embanana com tanta letrinha? Será que ele não mistura todas essas historinhas na cabeça?

Apesar dos comentários, todo mundo achava graça daquele pingo de gente tão interessado em leitura. Principalmente quando ele voltava, no dia seguinte, para devolver os livros:

— Obrigado. Já li tudo. Este aqui é muito bom! — E contava a história inteira. — Destes, eu não gostei muito... — E dizia todos os porquês.

Por conta própria e sem dar satisfações a ninguém, Quim passeou na Antiguidade com Ulisses e sua *Odisseia*, acompanhou Gulliver em sua viagem a Lilliput, deu a volta ao mundo em 80 dias ao lado de Júlio Verne e ainda tirou férias no Sítio do Pica-Pau Amarelo, de Monteiro Lobato. Assim, antes mesmo de entrar na escola, já tinha lido coisas que muita gente estudada nem leu ainda.

De tanto ler, Quim foi ficando especialista em livros. Só de ver o título e o nome do autor, já podia imaginar o que iria acontecer na história. E quanto mais ele crescia, mais queria ler para saber aonde todas as histórias iam acabar.

O dicionário, leu inteirinho só para ver quais eram as últimas palavras do autor. A enciclopédia, para descobrir os assuntos que eram sempre deixados para o fim. Os livros de escola, para saber o que era preciso para passar de ano. Mesmo estando satisfeito de tanto ler, sempre cabia mais um gibizinho ou um livro fininho. Era tanta leitura que aquilo parecia não ter mais fim.

Foi aí que começou o fim de Quim. No começo, ele era esperto e muito divertido. Mas, à medida que foi